



UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE CONTABILIDADE GERENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

**Antônio Artur de Souza
Ligiana Ferreira de Oliveira
Ana Cláudia Linhares Terra
Laíssa Generoso Lott Glória
Daniele Oliveira Xavier**

Resumo

O objetivo do presente artigo é apresentar o “passo-a-passo” de um modelo de atividade prática que pode ser utilizado no ensino à distância da disciplina Contabilidade Gerencial. Para o desenvolvimento da atividade, utilizam-se planilhas eletrônicas do *Microsoft*® *Excel* em conjunto com ferramentas do Moodle. O ensino à distância é uma modalidade que está crescendo rapidamente no cenário atual da educação brasileira. A atividade desenvolvida considera a interdisciplinaridade e pesquisa envolvendo a contabilidade, que constituem esforços substanciais para o desenvolvimento dos futuros profissionais. Para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da referida disciplina, o material foi elaborado a partir de recursos disponíveis no Moodle e utilizam-se estudos de casos para auxiliar no desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões dos alunos. A pesquisa foi realizada ao longo de quatro anos (8 semestres) em cursos de graduação de Administração e Ciências Contábeis. Como resultado percebe-se que o uso do material didático acelera a solução de exercícios e faz com que o aluno não desperdice tempo na montagem da resolução, além de conter situações que o aluno encontrará no dia-a-dia de uma empresa. Ao final da pesquisa concluímos que materiais didáticos como o apresentado é de extrema importância para o aprendizado.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; Atividade Prática; Ensino a Distância.

1. Introdução

Com o aumento da exigência das empresas por profissionais mais capacitados e que já tenham vivenciado algum tipo de contato com o dia-a-dia das mesmas, as Instituições de Ensino Superior (IES) estão fazendo um trabalho de relacionar ensino e prática através do uso de Sistemas de Informações (SIs). Atualmente, as organizações têm demandado cada vez mais informações úteis que auxiliem os gestores no processo de tomada de decisão (SOUZA *et al.*, 2006). Para Neto *et al.* (2001), é preciso reestruturar o sistema de aprendizagem, para que o ensino contábil acompanhe a evolução da tecnologia de informação.

A importância das informações e a popularização da tecnologia, aliadas ao aumento da competitividade têm alterado significativamente o processo de gestão empresarial. Nesse sentido, torna-se necessário que as organizações repensem e modifiquem os modelos de gestão utilizados, a fim de racionalizar os recursos e de maximizar a eficiência operacional e administrativa. De acordo com Bodnar e Hopwood (2000), as organizações dependem dos SIs para se manterem competitivas. Isso ocorre porque a produtividade – fator normalmente crucial para manter a competitividade – pode ser aumentada com a utilização de SIs, que são instrumentos capazes de auxiliar os administradores na tomada de decisão e na gestão da organização como um todo (SOUZA *et al.*, 2006).

Para que os profissionais estejam preparados para atuar profissionalmente, utilizando eficazmente os novos recursos tecnológicos, é necessário que as IES estejam habilitadas para oferecer aos seus alunos uma formação coerente com as demandas do mercado de trabalho. É imprescindível que os egressos recebam uma formação que seja compatível com esse ambiente de trabalho, que tem se mostrado cada vez mais competitivo e exigente. As empresas procuram absorver egressos com maior especialização e preparo para atuar na prática corrente de suas atividades profissionais.

Com a visão de integrar os alunos com a prática, alguns professores fazem o uso de atividades didáticas em sala de aula que envolvem situações do dia-a-dia das empresas, além dessas fazem uso de ferramentas de SIs como base para a resolução. Essas atividades são elaboradas com ferramentas disponíveis no *software Microsoft® Excel* (Excel) e após serem resolvidas pelos alunos e discutidas com o professor, atividades de mesma complexidade são disponibilizados no portal Moodle. Assim, os alunos podem desfrutar dos SIs disponíveis na universidade. Para Moore e Kearsley (2007), a educação à distância é o aprendizado planejado que, geralmente, ocorre em um lugar diferente do local do ensino, e por isso, exige técnicas especiais de criação e de instrução do curso, além de comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas específicas.

O curso de Ciências Contábeis apresenta uma preocupação com o dinamismo e as rápidas alterações ocorridas no mundo globalizado. Por conseguinte, procura adaptar-se às reivindicações do mercado e busca proporcionar a qualificação dos alunos desse curso. O desafio é ampliar o trabalho envolvendo os educadores, em um processo de integração das disciplinas do currículo entre si, com a realidade externa, de modo a superar a fragmentação do ensino. A interdisciplinaridade e a pesquisa envolvendo a contabilidade constituem ferramentas substanciais para o auto desenvolvimento dos futuros contadores, induzindo-os a desenvolver uma visão sistêmica capaz de auxiliá-los no desempenho profissional.

Neste contexto, o artigo tem como objetivo de apresentar uma proposta de atividade didática de natureza prática que pode ser utilizada no ensino à distância da disciplina Contabilidade Gerencial para os cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração. Essa atividade consiste em um caso de uma empresa de manufatura no Brasil. Para realização da

atividade foi utilizado o *software Microsoft® Excel* (Excel) aplicado à elaboração de demonstrações financeiras. Além de ser fornecido ao aluno o estudo de caso, para que a atividade possa ser resolvida num ambiente de SIs, como seria resolvido em uma empresa.

O presente artigo encontra-se dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. Na seção 2, encontra-se a revisão da literatura, onde são expostos aspectos sobre ensino superior no Brasil, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, educação à distância, e a utilização de tecnologias de informação no processo de ensino-aprendizagem. A seção 3 descreve a metodologia aplicada na pesquisa, já a seção 4 demonstra os resultados obtidos. Finalmente a seção 5 apresenta a conclusão do trabalho seguido das referências bibliográficas.

2. Revisão da literatura

A educação pode ser diferenciada de acordo com as metodologias empregadas para a obtenção de resultados no fim do processo de aprendizagem (CAMARGO, 2003). Dentre essas metodologias, o Conselho Nacional de Educação (CNE) incentiva a utilização de formas alternativas que garantam qualidade e efetividade do processo (CNE, 2007). Nesse sentido, Behrens (1996) observa que, a fim de contribuir para a qualidade do ensino-aprendizagem, a ação de um professor deve ser orientada por metodologias que ultrapassem a reprodução do conhecimento e busquem autonomia e criatividade.

Embora o conceito de aprendizagem seja frequentemente utilizado num sentido muito limitado, por vezes confundido com o conceito de aquisição de conhecimentos, a aprendizagem consiste em um processo muito mais amplo, que envolve uma ação permanente (VEIGA, 1991). Essa limitação, segundo Camargo (2003), pode ser ainda mais intensa em cursos superiores nos quais o foco é apenas repassar aos alunos uma carga de conteúdos técnicos de forma desconectada. O ensino não deve se limitar aos aspectos internos à investigação científica, mas, também, deve ser correlacionado com aspectos práticos, políticos, econômicos e culturais. Assim, os alunos passam a estudar conteúdos científicos relevantes para sua vida, sendo capazes de identificar problemas e buscar soluções para o ambiente em que convivem.

Essa abordagem traz consigo o conceito de interdisciplinaridade. Fazenda (2002, p. 1) conceitua a interdisciplinaridade como “a interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de idéias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia e da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa”. O que determina a prática interdisciplinar é o diálogo existente com as outras áreas do conhecimento, que leva às relações e às conexões de ideias. Entretanto, para que isso seja possível é necessário que os conhecimentos a serem adquiridos sejam apresentados de forma integrada e não isoladas e sobrepostas.

Para Camargo (2003, p. 16), “se o ser humano aprende muito mais pela experimentação”, pode-se entender que o processo de aprendizagem que valorize e dê enfoque ao “aprender experimentando, agindo e fazendo” constitui uma estratégia que enriquece significativamente a prática pedagógica. Ademais, para a consolidação do aprendizado como um todo é necessário que o aluno veja relação entre as disciplinas cursadas ao longo do curso. Essa realidade pode ser observada através da experimentação que é proposta por Camargo (2003). Além disso, é necessária também a utilização da interdisciplinaridade, para que a interação entre as disciplinas seja efetiva. O Ministério da Educação - MEC, de acordo com a Resolução 10/04 (BRASIL 2004), traçou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis. Nesta

Resolução destaca-se que o curso deve possibilitar algumas competências e habilidades sendo uma delas demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.

Analogamente, segundo a resolução MEC/CNE nº. 1, de 02 de fevereiro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, e dispõe, em seu Artigo 3º, que:

o curso de Graduação em Administração deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

No contexto do ensino superior, a interdisciplinaridade se mostra de extrema importância na atual sociedade, onde os novos profissionais têm que apresentar-se cada vez mais polivalentes. Ao analisar o papel da interdisciplinaridade no Projeto Político-Pedagógico, Laffin (2004) argumenta que deverá considerar, como referência, o impacto do profissional no contexto do curso, e as formas como a instituição relaciona com o seu universo; considerar, como referência, a socialização dos conhecimentos e das práticas produzidas no curso, de forma a constituir-lo interdisciplinar. A fim de acompanhar a situação vivenciada pela sociedade atualmente, são necessárias mudanças na maneira de como ensinar. Para Moran (2000), quando se consegue aliar as tecnologias disponíveis - telemáticas, audiovisuais, textuais, orais, musicais, lúdicas e corporais – em novos métodos ou técnicas, ocorre uma mudança qualitativa no processo de ensino-aprendizagem.

Os métodos e técnicas, assim como as tecnologias, são utilizados para facilitar e auxiliar o processo ensino-aprendizagem. Por sua vez, o conjunto de procedimentos utilizados no ensino e na aprendizagem pode ser considerado como técnica (ARAÚJO, 2006). Para se obter sucesso neste processo, é necessário que o professor adeque esses instrumentos de ensino ao perfil dos alunos, estimulando-os constantemente a aprender. Isso porque cada discente apresenta características diferentes, que levam cada um a perceber o conteúdo a sua maneira. É importante então que o professor se preocupe em elaborar materiais que sejam claros e objetivos para a maior parte dos alunos. Deve sempre procurar conhecer seus alunos para desenvolver materiais que alcancem sempre o maior número possível de alunos.

Para Moreira (1986), o processo ensino-aprendizagem é constituído por quatro elementos: professor, aluno, conteúdo e escola. Santos (2001) afirma que a base do processo de melhoria da qualidade do ensino superior está no entendimento destes quatro elementos e da influência que exercem entre si. Segundo Nossa (1999), no processo ensino-aprendizagem o professor é o agente ativo e tem o papel de elemento facilitador. Por isso, de acordo com Delors (1988), o professor não consiste apenas em um transmissor de informações, sendo uma peça importante para o desenvolvimento crítico do aluno. O mesmo deve apresentar situações e problemas conectados à realidade para desenvolver o raciocínio do aluno, e não apenas fazê-lo memorizar os procedimentos a serem seguidos, regras ou definições.

Nesse sentido, Marion e Marion (2006) ressaltam algumas metodologias de ensino aplicadas à área de negócios, tais como: aula expositiva, visitas, projeção de fitas, seminário, entrevistas, discussão e debate, resolução de exercícios, estudos dirigidos, estudo de caso jogos de empresa e simulações. Para Kraemer (2005), o professor de Contabilidade, especificamente, precisa enxergar a evolução sempre constante da sociedade. Esse profissional deve compreender a realidade em que vive, integrando diariamente os diversos fenômenos sociais, políticos,

econômicos e jurídicos. Em outras palavras, deve ter conhecimentos técnicos da Contabilidade e de áreas afins, de metodologia de ensino, de cultura geral e aptidões sociais. Essa interdisciplinaridade é fundamental para a formação do profissional de Ciências Contábeis, pois uma disciplina vem complementar a outra e faz com que assim o profissional se torne apto a detectar, analisar e solucionar problemas contemporâneos complexos. A interdisciplinaridade e a pesquisa, envolvendo a contabilidade, constituem ferramentas substanciais para o auto desenvolvimento dos futuros contadores, possibilitando-lhes desenvolver uma visão sistêmica, capaz de auxiliá-los no desempenho profissional.

As Diretrizes Curriculares do curso superior em Ciências Contábeis definem a interdisciplinaridade como uma qualidade essencial para a formação do perfil do egresso na montagem dos currículos e na filosofia do processo ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade é apoio para a formação do conhecimento integral, incondicional e com capacidade de desenvolver e de revigorar-se. Nesse sentido, a interdisciplinaridade implica em romper com os limites das disciplinas. A adoção de metodologia pedagógica baseada na interdisciplinaridade surge como a solução adotada pelas IES nos cursos de Ciências Contábeis, com o intuito de fornecer ao mercado um profissional mais capacitado a enfrentar os desafios dos novos tempos. O ensino da contabilidade deve ser adaptado de forma interdisciplinar, isto é, o profissional da área contábil deve ter a consciência dessa área como um todo, para seu auto desenvolvimento.

A forma como os conteúdos são ensinados a futuros profissionais influencia tanto a qualidade da educação, quanto a atuação desses no mercado (SOUZA *et al.*, 2006). Por isso, é necessário avaliar quais métodos de ensino são mais eficientemente aplicáveis à área de negócios para garantir uma boa formação a futuros contadores. Nesse contexto, segundo Marion e Marion (2006), é interessante refletir sobre uma forma mais adequada para ministrar o ensino da Contabilidade devido à estreita relação entre ensino e trabalho no curso de graduação em Ciências Contábeis. O profissional formado em Contabilidade deve estar, cada vez mais, preparado para atuar de forma eficiente no mercado. Dessa forma, os conhecimentos que ele necessita para atuar satisfatoriamente devem ser obtidos durante o curso de graduação (SOUZA; GUERRA, 2007).

Como se pode perceber, o desenvolvimento do ensino a distância, a integração da teoria com a prática, e o desenvolvimento de atividades que promovam uma formação profissional de qualidade recebem apoio dos órgãos competentes. Contudo, uma das dificuldades encontradas no curso de graduação em Ciências Contábeis é aliar atividades práticas com os conteúdos mínimos essenciais para a formação profissional (SOUZA *et al.*, 2005). Nesse contexto, inserem-se as atividades práticas e sua adaptação para a modalidade de ensino à distância. A educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial ou temporalmente. É o ensino-aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas como a Internet (MORAN, 2002).

Segundo Anthony (1974), a Contabilidade deve preocupar-se em gerar informações integradas e úteis à administração, atendendo às necessidades dos gestores. Uma das funções diárias dos gestores é avaliar o desempenho econômico-financeiro da organização, a fim de melhor conhecer e discutir os problemas existentes. Na busca por informações mais acuradas, a Contabilidade Gerencial assume o papel de oferecer elementos que traduzam a performance da organização, buscando as informações na Contabilidade Financeira (PADOVEZE, 1996).

A Contabilidade Financeira está voltada às exigências fiscais e a Contabilidade Gerencial tem foco na gestão da organização. Ambas têm a sua utilidade e apresentam características diferenciadas devido ao seu usuário. Saber como melhor interpretar os resultados da organização

é um dos objetivos centrais da Contabilidade Gerencial, que utiliza instrumentos para auxiliar a interpretação dos resultados levantados, como a análise e a interpretação das demonstrações contábeis, dos indicadores financeiros e não financeiros (IUDÍCIBUS, 1998). Assim, a Contabilidade oferece muitas ferramentas capazes de auxiliar o gestor na administração de seus negócios, ficando evidenciado que um dos grandes desafios da Contabilidade Gerencial é aliar o sem-número de dados contábeis oferecidos pela Contabilidade Financeira, e fazer com que as informações geradas sejam compreensíveis aos diversos usuários - internos ou externos (HORNGREN *et al.*, 2000).

Os Sistemas de Informações Contábeis (SICs) permitem aos administradores tomarem decisões com maior segurança, com base em informações históricas, o que possibilita o crescimento e a prosperidade da organização (MOSCOVE *et al.*, 2002). A gestão de uma organização requer informações contábeis e financeiras não apenas sobre os fatos já ocorridos, mas também sobre operações e eventos futuros; ou seja, requer previsões e estimativas do impacto financeiro das operações e transações planejadas (JIAMBALVO, 2002). Os SICs precisam ser capazes de disponibilizar uma gama de informações contábeis e financeiras que satisfaçam as necessidades informacionais dos diferentes responsáveis pelas decisões.

3. Metodologia

Este artigo apresenta um relato de experiência com o desenvolvimento de atividades práticas para a disciplina contabilidade gerencial, ministrada no curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Federal de grande porte. A experiência com atividades práticas nesta disciplina teve início no segundo semestre de 2004, completamente na modalidade presencial. No primeiro semestre de 2007, a experiência passou a ser desenvolvida no ambiente Moodle, disponível para os alunos do ensino presencial. Passou então a ser oferecida como uma atividade a distância, como complemento didático em uma disciplina presencial. A experiência foi realizada em uma disciplina de 60 horas aulas, denominada contabilidade gerencial, oferecida em 30 encontros, repetida por 9 semestres, ao longo de 5 anos, de 2007 a 2011. Em 28 encontros foram desenvolvidas atividades práticas, mas neste artigo é apresentada apenas a mais complexa das atividades, relacionada com diversos assuntos de contabilidade gerencial. Trata-se de uma atividade integradora, que exige do aluno conhecimentos de orçamento empresarial, formação de preços, estimação de custos e cálculo financeiro, dentre outros.

Ao longo do período de oferta da disciplina em questão houve um aprimoramento das atividades, usando planilhas eletrônicas do *software Microsoft® Excel*. Nesse período as atividades práticas foram disponibilizadas aos alunos de forma impressa e também via o sistema Moodle. Os alunos tinham as atividades práticas como trabalho autônomo dirigido, para ser realizado tanto dentro como fora da sala de aula. Após o prazo estabelecido para resolver cada atividade, em geral uma semana, a resolução era apresentada e discutida em sala.

As atividades práticas têm sido discutidas em sala, sempre depois dos alunos terem tempo para resolução em casa. Além da resolução, os alunos sempre foram incentivados a dar *feedback* em relação ao enunciado das atividades, bem como em relação às respostas. Com o passar dos semestres, as atividades passaram por ajustes tanto nos enunciados como nas resoluções. Os objetivos didáticos de cada atividade sempre foram discutidos em sala, o que permitiu o aprimoramento dos enunciados e das resoluções.

A partir de 2007, o ambiente Moodle passou a ser usado como suporte para o ensino presencial e então foi possível desenvolver de forma mais abrangente o uso de atividades práticas. A interatividade com os alunos foi muito facilitada, não apenas em termos de disponibilização

online dos enunciados, mas também de disponibilização das respostas. A comunicação com os alunos passou a ser ampliada com as ferramentas do Moodle, como o fórum e a ferramenta tarefa. Os enunciados das atividades passaram a ser disponibilizados no ambiente virtual, assim como as planilhas-modelo ou *templates*. Esses modelos são disponibilizados aos alunos para as atividades mais complexas e surgiram como resposta para a demanda dos alunos em termos de guias para a preparação das respostas. Além dos modelos, instruções sob a forma de “passo-a-passo” tem sido desenvolvidas para as atividades. O fórum no Moodle tem sido um recurso muito útil para os alunos se manifestarem sobre as atividades bem como para o professor repassar aos alunos informações e instruções. À medida que um aluno se manifesta com um questionamento, então o professor responde para todo o grupo de alunos.

O desenvolvimento das atividades tem sido realizado em equipe. O professor da disciplina tem sido auxiliado por monitores (alunos de graduação) e estagiários docentes (alunos de mestrado) durante todo o período do estudo. Os monitores têm sido disponibilizados ao professor por meio dos programas de monitoria e de bolsas para projetos de ensino, promovidos pela Pró-reitoria de Graduação. Esses alunos atuam em projetos de iniciação científica no grupo de pesquisas coordenado pelo professor da disciplina. A equipe tem contado ainda com alunos de graduação e de especialização que desenvolveram seus trabalhos de conclusão de curso sobre o desenvolvimento de atividades práticas para a disciplina contabilidade gerencial e para outras ministradas pelo mesmo professor, em especial contabilidade financeira.

O trabalho da equipe de elaboradores e revisores tem sido desenvolvido de forma colaborativa, tendo as ferramentas *Microsoft Excel*[®] e *Microsoft Word*[®] como base. O meio de comunicação tem sido o e-mail, a comunicação *peer-to-peer* (MSN, Skype, etc.) e a intranet (rede local) disponível na universidade. Em suma, as ferramentas do *Microsoft Office*[®] e da Internet têm viabilizado técnica e financeiramente o trabalho colaborativo de desenvolvimento das atividades. Essas ferramentas permitem que o trabalho colaborativo seja realizado com poucos encontros presenciais.

A partir do segundo semestre de 2009, o Moodle tem sido também utilizado como meio de coordenação das atividades da equipe de colaboradores. Os meios de comunicação e interação entre o professor e os colaboradores foram ampliados. Em especial, a ferramenta *wiki* do Moodle tem sido usada como meio para o desenvolvimento cooperativo tanto dos enunciados, dos modelos, guias passo-a-passo, bem como das respostas. Essa iniciativa foi possível porque a universidade permitiu a criação de um espaço no moodle para os trabalhos cooperativos, o qual congrega todos os membros da equipe. O grupo conta com um espaço permanente no Moodle, como se fosse um curso que nunca se encerra.

Esse espaço funciona como um laboratório virtual para o desenvolvimento de atividades didáticas. A qualquer momento cada membro da equipe pode acessar o Moodle e fazer contribuições no desenvolvimento e revisão das atividades a serem usadas nas aulas. Experimentos podem ser feitos neste ambiente, antes de as atividades serem disponibilizadas aos alunos. Vários experimentos podem ser feitos ao mesmo tempo neste ambiente experimental no Moodle e o professor pode incluir e excluir usuários (colaboradores) neste ambiente.

4. Descrição e discussão da atividade didática de natureza prática

Apresenta-se nesta seção um modelo de atividade didática de natureza prática utilizada no ensino da disciplina Contabilidade Gerencial em cursos de graduação de Administração e Ciências Contábeis de uma Universidade Federal de grande porte. O conteúdo total ou parcial

desta disciplina é oferecido também em disciplinas normalmente denominadas orçamento empresarial, análise de custos, formação de preços, controle gerencial e administração de custos. A disciplina base para esta atividade tem sido oferecida na modalidade presencial, mas a atividade prática em questão tem sido oferecida na modalidade a distância.

A experiência nesta disciplina teve como objetivo disponibilizar aos alunos um conjunto sistematizado de atividades práticas para serem resolvidas com base no uso de planilhas eletrônicas do *Microsoft® Excel* (Excel). O sistema Moodle foi usado como meio para os alunos terem acesso aos enunciados e às respostas prontas. A atividade tomada como base para este artigo foi desenvolvida especificamente para a disciplina, com o objetivo de reunir conhecimentos variados em uma única atividade. A experiência foi realizada com dezenas de atividades, mas a escolhida para este artigo tem caráter interdisciplinar, pois requer conhecimentos estudados em diversas disciplinas dos cursos de administração e de ciências contábeis. O enunciado da atividade é apresentado logo a seguir, organizado em 4 tópicos para facilitar a leitura, destacados com marcadores. As instruções da atividade vêm logo na seqüência.

- Uma empresa de manufatura no Brasil está considerando importar um lote de peças e componentes que utilizará na construção/montagem de colheitadeiras. Entretanto, por questões estratégicas, a empresa precisa manter um bom relacionamento com seus fornecedores internos. Portanto, mesmo que decida pela compra internacional, a empresa continuará comprando pelo menos 35% das peças e componentes de fornecedores internos. O Gerente de compras acabou de receber as seguintes informações sobre os custos das peças e componentes: o preço FOB de um fornecedor dos EUA é de US\$ 650,00 por conjunto de peças e componentes. Cada conjunto de peças e componentes representa um kit, que será utilizado na montagem de uma colheitadeira. O lote mínimo fornecido pelo fornecedor dos EUA em cada compra é de 500 kits. O lote mínimo para transporte e pagamento é também de 500 kits. O Custo de Transporte por lote é descrito a seguir: para cada lote de 500 kits é de US\$ 200,00; para dois lotes, o custo do frete é de US\$ 320,00.
- O custo do seguro para o transporte internacional é de 1% sobre o valor da compra, e precisa ser pago em dólares. Ao chegar ao porto marítimo no Brasil, as mercadorias precisam ser desembaraçadas. Para cada recebimento há um custo de US\$ 550,00 para o desembaraço aduaneiro, independente da quantidade. O frete no Brasil, do porto marítimo até a fábrica é de R\$ 700,00 para um lote de 500 kits e R\$ 950,00, para dois lotes. O seguro para o transporte interno é de 1% sobre o valor da nota. O pagamento ao fornecedor norte americano precisará ser feito em uma única parcela em um prazo de 90 dias a contar da data de fechamento da compra, o que se dá de fato quando for apresentada uma carta de crédito no valor de 50% do valor de compra. O custo da carta de crédito é de 2% sobre seu valor. O prazo para as mercadorias chegarem ao porto marítimo no Brasil é de 35 dias a contar do dia de apresentação da carta de crédito. O desembaraço aduaneiro demora pelo menos 6 dias e o transporte terrestre do porto até a fábrica requer 4 dias.
- A necessidade das mercadorias na fábrica está prevista para ter início no dia 1º de Fevereiro de 201X. A cada mês serão consumidos 400 kits de peças e componentes. Assim, as compras podem ser realizadas em etapas. Caso a empresa receba mais de 500 kits de uma vez, precisará alugar um galpão para armazenar o excesso. O aluguel do galpão acarretará um custo adicional mensal de R\$ 300,00 por mês para até 500 kits. A cotação atual do dólar é de R\$ 1,72 e a perspectiva é de aumento para os próximos meses. Para se proteger (fazer hedge) da variação cambial, a empresa pode recorrer a um contrato de *forward*, a um custo de R\$ 0,20 por dólar, a fim de se garantir a cotação de hoje para um período de 90 dias.

- O fornecedor nacional vende cada kit por R\$ 2.100,00 e o frete é de R\$ 160,00 por lote de 500 kits. Para dois lotes, o frete passa para R\$ 300,00. O fornecedor nacional entrega os produtos em 10 dias a partir da formalização do pedido e não exige carta de crédito ou depósito antecipado. O fornecedor interno requer que o pagamento seja feito em 4 parcelas mensais iguais, a contar da data da formalização do pedido. A qualidade das peças e componentes nacionais e importados é praticamente a mesma, mas a diferença precisa ser considerada. Os importados têm perda estimada de 0,5%, enquanto os nacionais têm de 0,7%. O custo do capital é de 2% a.m. Pede-se: Calcule o custo efetivo de kits de peças e componentes para a produção de 1.400 colheitadeiras ao longo de 12 meses, distribuídos igualmente ao longo dos meses, a começar em 120 dias, a contar de hoje. Considere os dois fornecedores.

Após ser entregue aos alunos e discutida em sala de aula, a atividade didática é disponibilizada no Moodle, no qual o professor pode criar pastas com arquivos acessáveis diretamente pelos alunos. Esse portal consiste em uma ferramenta de gestão de cursos à distância. Para facilitar a resolução dos exercícios e para que eles fiquem de uma forma mais didática, desenvolveu-se um passo-a-passo para o exercício em questão. Além do passo-a-passo, *templates* básicos também são disponibilizados para os alunos. Os *templates* foram desenvolvidos em planilhas eletrônicas do *Microsoft® Excel* e têm como finalidade principal apresentar a resolução das atividades em uma forma organizada. Além disso, eles podem fornecer informações e dicas que auxiliam a resolução das atividades, bem como evitar que os alunos desperdicem tempo desenhando a estrutura da resposta no Excel.

A estrutura da resposta para o caso foi definida como sendo formada por 5 etapas ou partes fundamentais, apresentadas no Quadro 1. Uma legenda foi criada para facilitar a utilização do *template*, conforme apresentado no Quadro 2. A seguir são apresentadas ilustrações que demonstram cada um das etapas de resolução do exercício. A fim de se facilitar a visualização das respostas, a utilização de cada parte do *template* é relacionada com o respectivo passo apresentado inicialmente. As Tabelas 1 a 7 e o Quadro 3 estão vinculados ao primeiro passo da resolução e dizem respeito à organização e apresentação dos dados. A Tabela 1 apresenta dados essenciais sobre a capacidade e o volume de produção, bem como dados relativos à armazenagem de insumos para o processo produtivo. A Tabela 2 apresenta uma síntese sobre as duas estratégias apresentadas na atividade. As Tabelas 3 a 7 apresentam os demais dados essenciais que estão contidos no enunciado. Em algumas das tabelas é possível ver indicações (asterisco seguido de um número) de explicações adicionais para alguns dos valores. Essas explicações não são apresentadas aqui no artigo, mas na planilha disponibilizada aos alunos permite a fácil compreensão da origem dos valores e/ou da memória de cálculo usado para sua obtenção.

Quadro 1 – Passo-a-passo para a resolução do exercício

Passos	Descrição
1º Passo	Organizar os dados do problema de modo que todos os dados do caso estejam registrados na planilha.
2º Passo	Calcular o tempo total gasto entre a data da compra e a data de recebimento dos kits.
3º Passo	Calcular os custos unitários, líquido das perdas, dos kits importados e nacionais, considerando a aquisição de um, dois ou três lotes de kits importados e nacionais.
4º Passo	Calcular o recebimento total de kits nacionais e internacionais, consumo total de kits nacionais e internacionais e estoque final dos kits nacionais e internacionais no período de produção.
5º Passo	Determinar o consumo anual de kits internacionais e nacionais e suas respectivas porcentagens ao longo dos 12 meses.

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 2 - Legenda

	Dados do exercício
	Fórmula
	Totalizador
	Células copiadas
	Sem preenchimento
XXXXXX	Dados não financeiros
XXXXXX	Observações/Explicações

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 1 - Produção e armazenagem (nº de kits)

Meses de Produção	12
Produção Anual	4.800
Quantidade de kits por lote	500
Capacidade máxima do galpão externo	500
Aluguel mensal do galpão	R\$ 300,00
1 kit = peças/componentes para 1 (uma) colheitadeira	

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 2 – Definição das Estratégias

Estratégias	Estratégia 01	Estratégia 02
Kits Nacionais	35%	100%
Kits Internacionais	65%	0%
Total	100%	100%
Estratégia 1 = 65% de kits do exterior Estratégia 2 = 100% do Brasil A quantidade de kits por lote é o mesmo para nacionais e internacionais, assim possibilita a comparação do custo unitário.		

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 3 – Prazos para transporte e desembaraço

	Kits Importados	Kit Nacionais
Terrestre	10	4
Marítimo		35
Desembaraço Aduaneiro		6

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 4 – Custo do frete internacional e desconto na compra para diferentes tamanhos de lote

Número de kits	500	1.000
Custo do Frete Internacional	USD 200,00	USD 320,00

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 5 – Dados referentes aos custos dos kits importados e nacionais

	Kits Importados	Kit Nacionais
Preço unitário (cada kit)	USD 650,00	R\$ 2.100,00
Frete no Brasil (para um lote de 500)	R\$ 700,00	R\$ 160,00 *1
Frete no Brasil (para dois lotes de 500)	R\$ 950,00	R\$ 300,00
Seguro Nacional Terrestre	1%	1%
Lote Mínimo (número de kits)	500	500
Seguro Internacional	1%	*2
Desembaraço Aduaneiro	USD 550,00	*3
Perdas Estimadas no Consumo	0,50%	0,70%

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 6 – Dados referentes às condições de pagamento

Condições de Pagamento	Fornecedor Externo		Fornecedor Nacional	
	Prazo (dias)	% do total	Prazo (dias)	% do total
Prazo de Pagamento (em dias) e percentual da parcela (a partir da data da compra)	90	100%	30	25%
			60	25%
			90	25%
			120	25%
	Total	100%	Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

O segundo passo é calcular o tempo total gasto entre a data da compra e a data de

recebimento dos kits, o que requer informações que são apresentadas na Tabela 8 e no Quadro 4. O terceiro passo é calcular os custos unitários, líquido das perdas, dos kits importados e nacionais, considerando a aquisição de um lote e dois lotes de kits importados e nacionais. Para tanto, são apresentadas a Tabela 9 e o Quadro 5. Na Tabela 9 é demonstrado como se calcula o custo unitário, líquido das perdas, de kits importados e nacionais, considerando a aquisição de 1 lote e 2 lotes para cada tipo de kit. O Quadro 5 apresenta um conjunto de informações necessárias para o cálculo do custo unitário. Essas informações precisam ser organizadas pelo aluno ao preparar sua resposta, Ao disponibilizar este quadro para os alunos após o prazo de resolução, eles podem verificar se efetuaram os cálculos corretamente. Essas informações são também essenciais para compreender a planilha com as respostas, a qual também é disponibilizada para os alunos.

Tabela 7 – Custos do contrato de *forward*, câmbio e carta de crédito

Contrato de Forward (90 dias R\$/USD 1,00)	R\$ 0,20
Cotação do Dólar (R\$ / USD 1,00)	R\$ 1,72
Custo do Dólar incluindo o hedge	R\$ 1,92
Carta de crédito: % em relação à compra	50% *4
Custo sobre o valor da compra	2%

Fonte: Elaborada pelos autores

Quadro 3 – Observações para a realização dos cálculos

*1	Cálculo sobre o valor total da nota.
*2	Cálculo sobre o valor total da compra.
*3	Cálculo de acordo com o recebimento, independente da quantidade.
*4	Cálculo pode ser apresentado de forma escalonado.
*5	Valor deverá ser arredondado para maior.
*6	Valor a ser apresentado no final do período.
*7	Considera-se apenas as unidades válidas, ou seja, desconta-se as perdas.
*8	O estoque final de kits não poderá ultrapassar a capacidade de armazenagem.
*9	O estoque final após 12 meses deverá ser mínimo.

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 8 – Tempo gasto entre a compra e o recebimento dos kits

Tempo total (em dias)		Observação: Deve-se atentar ao fato de que a aquisição dos kits internacionais deve ser realizada antes de iniciar o processo produtivo, devido ao prazo para transporte.
Kits Internacionais	Kits Nacionais	
45	10	

Fonte: Elaborada pelos autores

Quadro 4 – Informações sobre o tempo entre a data da compra e o recebimento dos kits

Kits Internacionais	Transporte terrestre de kits internacionais + Transporte marítimo de kits importados + Despacho aduaneiro de kits internacionais.
Kits Nacionais	Transporte terrestre de kits nacionais.
O cálculo do tempo entre a compra e o recebimento dos kits é fundamental para definir em qual mês deve ser realizar a compra, considerando o início da produção no mês 01.	

Fonte: Elaborado pelos autores

O quarto passo é calcular a quantidade total de kits nacionais e internacionais recebidos a cada mês, bem como o consumo total de kits e os estoques finais no período de produção. A Tabela 10 apresenta os cálculos realizados nesse passo, destacando apenas os meses de produção.

O cálculo precisa ainda considerar dois meses pré-produção, pois é necessário comprar com antecedência para ter os kits disponíveis no momento de iniciar a produção.

Tabela 9 – Cálculo do custo unitário

Composição do Custo de cada Kit	1 Lote		2 Lotes	
	Kits Importados	Kits Nacionais	Kits Importados	Kits Nacionais
* <i>Custo (sem frete)</i>	USD 325.000,00		USD 650.000,00	
* <i>Frete Internacional</i>	USD 200,00		USD 320,00	
* <i>Seguro internacional</i>	USD 3.250,00		USD 6.500,00	
* <i>Desembaraço Aduaneiro</i>	USD 550,00		USD 550,00	
Custos em Dólar	USD 329.000,00		USD 657.370,00	
Custos em Reais	USD 565.880,00		USD 1.130.676,40	
* <i>Custo do Hedge</i>	R\$ 65.800,00		R\$ 131.474,00	
Custo em Reais	R\$ 631.680,00	R\$ 1.050.000,00	R\$ 1.262.150,40	R\$ 2.100.000,00
* <i>Custo do Seguro Nacional</i>	R\$ 5.590,00	R\$ 10.500,00	R\$ 11.180,00	R\$ 21.000,00
* <i>Custo da Carta de Crédito</i>	R\$ 5.590,00		R\$ 11.180,00	
* <i>Frete Nacional</i>	R\$ 700,00	R\$ 160,00	R\$ 950,00	R\$ 300,00
Custo dos Kits na fábrica	R\$ 643.560,00	R\$ 1.060.660,00	R\$ 1.285.460,40	R\$ 2.121.300,00
Custo unitário (para cada kit)	R\$ 1.287,12	R\$ 2.121,32	R\$ 1.285,46	R\$ 2.121,30
* <i>perdas</i>	R\$ 3.217,80	R\$ 7.350,00	R\$ 6.427,30	R\$ 14.700,00
Custo Unitário Líquido	R\$ 1.292,29	R\$ 2.134,12	R\$ 1.291,92	R\$ 2.136,25
Componentes de Custos: preço de compra junto ao fornecedor; hedge cambial; frete internacional; seguro internacional; desembaraço aduaneiro; frete nacional; seguro nacional.				

Fonte: Elaborada pelos autores

Quadro 5 - Informações sobre o cálculo do custo unitário

Custo sem frete	Preço unitário x Lote mínimo (número de kits)
Frete Internacional	Frete internacional de acordo com o número de lotes
Seguro internacional	Custo (sem frete) x Seguro internacional (%)
Desembaraço Aduaneiro	Desembaraço aduaneiro independe da quantidade
Custo Dólar - Compra Internacional	Custo sem frete + Frete internacional + Seguro internacional + Desembaraço aduaneiro
Custo Reais - Compra Internacional	Custos em dólar (compra internacional) x Cotação do dólar
Custo do Hedge	Custos em dólar (Compra Internacional) x Custo de forward
Custo em Reais	Custos em reais (Compra Internacional) + Custo do hedge
Custo do Seguro Nacional	(Custo sem frete x Cotação do dólar)* Seguro nacional terrestre (%)
Custo da Carta de Crédito	(Custo sem frete x Cotação do dólar)* % do valor da compra a ser coberto * Custo da carta de crédito
Custo dos Kits Entregues na Fábrica	Custo em reais + Custo do seguro nacional + Custo da carta de crédito + Frete Nacional
Custo Unitário - para cada kit	Custo dos kits entregues na fábrica ÷ (Nº de kits x Nº de lotes)
Perdas	Perdas estimadas x Custo dos kits entregues na fábrica
Custo Unitário Líquido das Perdas	Custo dos kits entregues na fábrica ÷ (nº de kits* nº de lotes) * (1- % Perdas Estimadas no Consumo).

Fonte: Elaborada pelos autores

O quinto passo é determinar o consumo anual de kits internacionais e nacionais e suas respectivas porcentagens ao longo dos 12 meses. A Tabela 11 apresenta a síntese final desses cálculos, demonstrando que a estratégia prevista na atividade foi cumprida, ou seja, 65% de kits internacionais e 35% nacionais. Aqui é possível ver o caráter iterativo desta atividade, pois o

aluno precisa fazer várias simulações até conseguir chegar nestas proporções. O desenvolvimento deste passo requer várias informações, apresentadas no Quadro 6. Essas informações não são dadas diretamente no enunciado, o aluno precisa interpretá-las a partir do enunciado.

Tabela 10 – Cálculos realizados no quarto passo.

Mês de Produção	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Produção Mensal	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400
Compra de Kits	550	-	500	-	540	-	-	500	500	-	-	-
Recebimento de Kits	550	-	550	-	500	-	540	-	-	500	500	-
Estoque Inicial de Kits Internacionais(*7)	547	147	547	147	497	97	537	137	-	497	594	194
Consumo Mensal de Kits Internacionais	400	147	400	147	400	97	400	137	-	400	400	194
Estoque Final de Kits	147	-	147	-	97	-	137	-	-	97	194	-
Produção que depende dos kits nacionais	-	253	-	253	-	303	-	263	400	-	-	206
Compra de Kits Nacionais	560	-	-	-	550	-	-	585	-	-	-	-
Recebimento de Kits	-	556	-	-	-	546	-	-	580	-	-	-
Estoque Inicial de Kits	-	556	303	303	50	596	293	293	610	210	210	210
Consumo Mensal de Kits Nacionais	-	253	-	253	-	303	-	263	400	-	-	206
Estoque Final de Kits	-	303	303	50	50	293	293	30	210	210	210	4
Recebimento Total de Kits (Nacionais e Internacionais)	550	556	550	-	500	546	540	-	580	500	500	-
Consumo Total de Kits (Nacionais + Internacionais)	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400
Estoque Final Total de Kits (Nac+Intern) (*8)	147	303	450	50	147	293	430	30	210	307	404	4

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 11 – Consumo anual de kits internacionais e nacionais

Quadro Resumo	Quantidade	%	Pode-se observar que a estratégia foi cumprida em termos de percentuais de participação de cada fornecedor (internacional e nacional).
Consumo Anual de Kits Internacionais	3.122	65,0%	
Consumo Anual de Kits Nacionais	1.678	35,0%	
Consumo Total de Kits (*9)	4.800	100%	

Fonte: Elaborada pelos autores

5. Conclusão

Atualmente, com o mercado globalizado, as empresas têm demandado profissionais que tenham amplo conhecimento e estejam atualizados com o avanço tecnológico e sua aplicação no mercado de trabalho. As empresas precisam de profissionais que possuem conhecimento sobre os conteúdos de SIs que os qualifiquem para a gestão eficiente das informações necessárias ao processo decisório, além de intensificar o uso de software nas IES.

São perceptíveis o progresso da tecnologia da informação e sua influência no desenvolvimento das atividades de um profissional. Em relação ao ensino-aprendizagem para a formação de contadores e tomadores de decisões, ressalta-se a importância da utilização de recursos tecnológicos no ensino (SOUZA *et al.*2008). A atividade descrita neste artigo apresenta aos alunos um conjunto de tabelas em uma planilha de cálculos, equivalente àquelas

desenvolvidas nas empresas para a resolução de casos reais. O enunciado da atividade é relativamente longo, com quase 700 palavras, apresenta um conjunto bastante rico de informações, que requerem do aluno muita atenção para a preparação da resposta.

Esse estudo apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou buscar alternativas para o ensino de Administração e Ciências Contábeis. Para a realização desse estudo foram utilizadas as ferramentas do *Microsoft® Excel* (Excel), e para disponibilizar aos alunos as atividades práticas de SIs foi utilizada a plataforma à distância Moodle. O principal objetivo do artigo foi descrever a experiência entre relação do uso de SIs interligado com o aprendizado em sala de aula.

Quadro 6 – Informações necessárias para o desenvolvimento do quinto passo.

Recebimento de Kits Internacionais e Kits Nacionais	Determinado pela compra de kits internacionais e nacionais. Para os kits internacionais, deve-se atentar ao fato de que a empresa recebe as compras 45 dias, aproximadamente 02 meses, após a data da compra.
Estoque Inicial de Kits Internacionais e Kits Nacionais	Considerar a compra de Kits Internacionais e o estoque final dos Kits Internacionais do período anterior, descontando-se as perdas. Obs: utilizar a função “Arredondar para Baixo”.
Consumo Mensal de Kits Internacionais e Kits Nacionais	Caso o estoque inicial de Kits Internacionais seja maior que a Produção Mensal, utiliza-se a Produção Mensal, senão utiliza-se a quantidade disponível em estoque. Para os Nacionais, considera-se apenas a Produção que deles depende. Caso a produção no período não dependa dos Kits Nacionais, os kits nacionais não serão consumidos. Utilizar a função “SE”.
Estoque Final de Kits	Estoque Inicial de Kits Internacionais/Nacionais - Consumo Mensal de Kits Internacionais/Nacionais.
Produção que Depende dos Kits Nacionais	Produção Mensal - Consumo Mensal de Kits. Internacionais. Os Kits Nacionais devem suprir a falta dos Kits Internacionais.
Recebimento Total de Kits	Recebimento de Kits Internacionais + Recebimento de Kits Nacionais.
Consumo Total de Kits	Consumo de Kits Internacionais + Consumo de Kits Nacionais.
Estoque Final Total de Kits	Estoque Final de Kits Internacionais + Estoque Final de Kits Nacionais. Deve se atentar que não deverá haver estoque final de kits que ultrapasse a capacidade de armazenagem. Além disso, o estoque final após o período de 12 meses deverá ser mínimo.

Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo Souza *et al.* (2010), “ao procurar integrar as aulas com atividades mais interativas que acompanham a realidade vivida pelos alunos fora da sala de aula, o professor consegue obter uma aproximação maior com seu aluno, participando do processo ativo da universidade, onde todos são responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem”, assim os alunos já passam a ter um contato direto com situações que vão se deparar no mercado de trabalho.

O material didático desenvolvido em planilha *Microsoft® Excel* (Excel), tem como principal característica a inter-relação entre conteúdos de SIs e conteúdos específicos da disciplina. Ressaltando que o uso desse software é muito utilizado e de extrema importância na elaboração do material didático em questão. Por fim, conclui-se que o material didático desenvolvido para uso em disciplinas de Ciências Contábeis e Administração na modalidade à distância é de extrema importância para o desempenho do aluno e possibilitou uma maior aproximação entre professor-aluno e aluno-aluno. Além de propiciar ao aluno um contato direto com situações práticas do dia-a-dia, os alunos e professores podem usufruir as inovações tecnológicas interligando-as com desenvolvimento de material didático.

Referências

- ANTHONY, R N. **Contabilidade gerencial**: uma introdução a contabilidade. São Paulo: Atlas, 1974.
- ARAÚJO, J. C. S. Do quadro-negro à lousa virtual: técnica, tecnologia e tecnicismo. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.
- BODNAR, G. H.; HOPWOOD, W. S. **Accounting Information Systems**. 8th ed. New Jersey: Prentice Hall, 2000.
- BRASIL. Resolução CNE/CES 10/2004, de 16 de Dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de Dezembro de 2004.
- CAMARGO, V. M. C. **A prática pedagógica num paradigma inovador no programa de aprendizagem Metodologia de Radioisótopos**. 2003. 164 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Pontifca Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2003.
- Conselho Nacional de Educação - CNE **Diretrizes curricular dos cursos de graduação** [online]. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne>>. Acesso em 15 jul. de 2011.
- DELORS, Jacques *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília:
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Quadro de conceitos na visão de Etges e Fazenda. Disponível em: <http://www.unerj.br/profissionalização/quadro_de_conceitos.doc> Acesso em: 03 jul. 2002.
- HORNGREN, C. T.; FOSTER, G.; DATAR, S. M. **Contabilidade de Custos**. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1988.
- JIAMBALVO, J. **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- KRAEMER, M. E. P., Reflexões sobre o ensino da Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, n. 153, p. 65-79, maio-junho/2005.
- LAFFIN, M. Projeto Político-Pedagógico nos Cursos de Ciências Contábeis. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 148, jul.-ago. 2004.
- MARION, J. C; MARION, A. L. C. **Metodologias de ensino na área de negócios**: para curso de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas, 2006.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução no. 1, de 01/02/2004. Disponível em: <http://mec.gov.br/>. Acesso em: 18.05.2011.
- MOORE, M. KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: Uma visão Integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- MORAN, M. J. **Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias**. 2000. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm>. Acesso em outubro de 2011.

- MORAN, M. J. **O que é educação a distância?** 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/> Acesso em outubro de 2011.
- MOREIRA, D. A. Elementos para um plano de melhoria do ensino universitário ao nível de instituição. *Revista IMES*, São Caetano do Sul/SP, ano III, n. 9, pp. 28-32, mai./ago. 1986.
- MOSCOVE, S. A.; SIMKIN, M. G.; BAGRANOFF, N. A. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.
- NOSSA, V. **Ensino da contabilidade no Brasil**: uma análise crítica da formação do corpo docente. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP.
- PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1996.
- SANTOS, S. C. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor aluno**: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. Caderno de Pesquisas em Administração, v. 8, n. 1, p. 72, jan./mar. 2001.
- SOUZA, A. A.; FERREIRA, L. S.; ARAUJO, A. C. N.; MARQUES, A. M. F. **Uma análise dos conteúdos temáticos de sistema de informações ministrados nos cursos de administração e ciências contábeis**. In: 5º Congresso USP Controladoria e Contabilidade e 2º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2005, São Paulo/SP..
- SOUZA, A. A.; GUERRA, M.; ARAUJO, A. C. N.; GONÇALVES, M. A. **Análise dos Métodos de Ensino utilizados nas disciplinas de Sistemas de Informações nos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis**. In: VI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 2006, Blumenau.
- SOUZA, A.A.; GUERRA, M. **Ensino à Distância**: Uma Experiência com a Disciplina de Introdução à Contabilidade no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais. VII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, Mar del Plata, Argentina..
- SOUZA, A. A.; LARA, C. O.; LIMA, L.C.M.; Grazielle, A. ; Cruz, N.G.; **Utilização de Atividades Práticas No Ensino De Orçamento Operacional Para Curso De Graduação Em Administração E Ciências Contábeis Na Modalidade A Distância**. X Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, Mar del Plata, Argentina..
- VEIGA, I. P. A. (org). **Técnicas de ensino**: por que não? São Paulo: Papirus, 1991.